

VISÃO DO CORREIO

Desmatamento em expansão

O desmatamento na Amazônia continua em expansão, sem provocar qualquer reação do poder público. Os dados divulgados ontem, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), revelam que, em junho, 1.120km² de mata nativa foram destruídos, representando um aumento de 5,5% na comparação com igual mês de 2021. As perdas acumuladas no primeiro semestre deste ano chegam a 3.988km², número 10,6% maior que o do mesmo período do ano passado, quando chegou ao recorde da série temporal do sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter-B), iniciada em 2016.

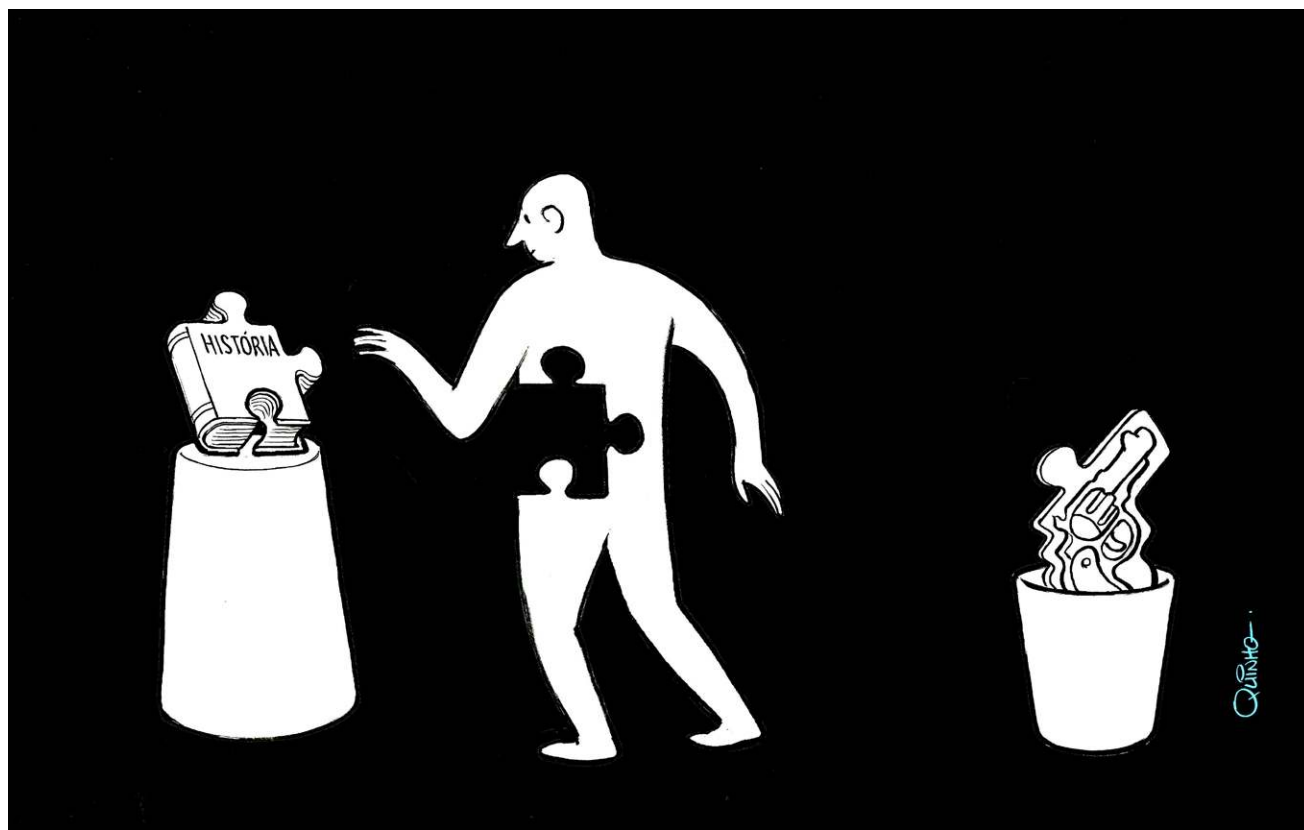
Muitos são os impactos sociais, econômicos e climáticos decorrentes das ações predatórias — muitas encorajadas pelos projetos do Executivo e apoiadas pelo Legislativo — para as demais regiões do país. O desflorestamento é desagregador dos grupos populacionais, com indígenas, ribeirinhos, povos tradicionais, reconhecidos como guardiões da floresta. O deslocamento dessas populações, oprimidas pelos predadores, para outros territórios implicará aumento da pobreza e miséria. Hoje, o país tem mais de 33,1 milhões de famintos e mais de 100 milhões em total insegurança alimentar. Essa tragédia socioeconômica tende a tomar dimensões incontornáveis, devido à inércia do poder público.

O avanço do desflorestamento terá reflexos negativos na agropecuária — tanto na agricultura familiar, responsável por cerca de 77% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, quanto no agronegócio, voltado ao mercado externo. A derrubada da floresta reduz os serviços hidrológicos realizados pelas árvores. Segundo

especialistas, parte do vapor d'água da Floresta Amazônica é levada pelos ventos — os rios voadores — até as regiões do Centro-Sul, onde estão concentradas as atividades do agronegócio. Sem chuva, não há produção de alimentos nem de grãos.

Apesar de os relatórios sobre o desmatamento serem elaborados pelos órgãos oficiais do Estado, o agravamento da situação não implica ações contra a destruição das florestas. Pelo contrário. O governo federal e grande parte do Legislativo trabalham em sintonia fina na formulação e aprovação de projetos que fortalecem atividades desse tipo em áreas preservadas, ou que assim deveriam estar, devido a sua relevância como patrimônio natural e pela essencialidade que representam ao equilíbrio climático.

O desmonte dos órgãos de fiscalização favorece a impunidade dos predadores ambientais, dos invasores dos territórios de povos originários e tradicionais e dos criminosos que abatem os ativistas e quaisquer defensores do meio ambiente. Não à toa, o descaso do Estado abriu larga brecha para que bandidos executassem o indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips, em 5 de junho passado. Eles atuavam para conter as invasões, por narcotraficantes, pescadores, caçadores ilegais e garimpeiros na Terra Indígena Javari, no oeste do Amazonas. Todos esses episódios prestam-se para ampliar a enorme mancha que afeta a credibilidade do país. É fundamental que as políticas públicas sigam em direção contrária ao percurso até agora tomado, evitando que o Brasil seja colocado como um pária em relação ao meio ambiente e aos direitos humanos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Queimadas

Diante do fato de que não existe fogo de geração espontânea e nem lavareda em ponta de cigarro, podemos concluir que as queimadas, em sua grande maioria, têm como origem a ação humana. É a única maneira de diminuir o prejuízo causado por elas é uma campanha vigorosa implorando aos autores para não cometerem esse crime.

» **Waldivino Francisco Souto**,
Brasília

Parlamentar diplomata

Algum político de espírito medíocre, na falta de algo útil para fazer, apresentou esta-páfúrdia Proposta de Emenda Constitucional (PEC) permitindo que parlamentares ocupem cargo de embaixador, sem prejuízo de perda do mandato. A indecorosa proposta estava em vias de ser votada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas foi retirada de pauta graças ao bom senso de alguns senadores, perplexos com a malfadada, patética e inacreditável iniciativa. A proposta tem o enfático repúdio do Ministério das Relações Exteriores e já faz parte do anedotário que frequentemente avacalha o poder legislativo.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

PEC das Bondades

Nem sei mais que conceito se pode dar a quem é contra à melhoria das condições de vida do povo; nem sei mais que definição dar para quem em tudo leva ao pé da letra no doentio partidarismo eleitoral... Ora, ora... Se o Tesouro Nacional suporta levar as bondades a quem mais precisa, qual é a dúvida? Nós que pagamos os impostos, diuturnamente, pelo menos ficamos cientes que estão sendo bem destinados e administrados os recursos públicos, rumo àquela parcela da população que mais precisa. De um lado, há os políticos no Congresso Nacional que são a favor das bondades ao povo; na outra ponta, há os que são contra. Mas os que se posicionam contrários à PEC, temem ser retaliados nas urnas. E será que vai ficar naquele joguinho lúdico de gato (que levou água quente) e fica com medo de água fria? Daqui a alguns dias, os palanques vão sendo armados, e o eleitor vai, cada vez mais, acompanhando os passos ou posições assumidas pelos parlamentares. Há quem afirme, no raio de formadores de opinião, que há políticos firmes em seus propósitos à reeleição, ou novos nomes que pretendem conquistar uma cadeira no Congresso. Em contrapartida, há umas alças que se encontram temerosas...

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Assassinato de Shinzo Abe, ex-primeiro-ministro do Japão confirma que vivemos em tempos de violência. Triste.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A Justiça abriu a porteira e a manada de políticos envolvidos em corrupção voltou à ativa em Brasília.

Joaquim Honório — Asa Sul

Os custos econômicos e sociais das próximas eleições serão impagáveis por muitas décadas. Pobre Brasil.

Juliano Ferreira — Octogonal

PEC da Bondade é só maldade e vai empurrar o país para as profundezas do abismo.

Paulo Américo Santos — Águas Claras

Com o avanço do desmatamento, o meio ambiente será muito menos do que meio.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

E será que vão atrás da bola de cristal sobre qual melhor discurso irão adotar nas próximas eleições/2022. Nem sei se será momento para proferir aquele adágio popular: “Se correr, agora, o bicho pegará; se ficar meio parado, o bicho capturará fácil”. Ainda bem que há uma tendência da PEC ter maioria na Câmara Federal. Quem é contra as bondades e resolver, agora, votar a favor, ficará meio nebuloso no cenário das coerências. O certo é que as posições dicotômicas serão avaliadas pelos eleitores nos momentos dos encontros e confirmações com as urnas. E a partir das 17h, de 3 de outubro, saberemos, de fato, se as pesquisas falharam ou acertaram. Com base nas eleições de 2014 e 2018, foram noticiados que alguns resultados ficaram nos campos variantes da (+) ficção versus (-) não ficção.

» **Antônio Carlos S. Machado**,
Águas Claras

Eleições

Entre as muitas dúvidas a pairar nestas eleições de contornos inéditos. A primeira é que o candidato à reeleição o presidente Jair Bolsonaro, salvo engano, é o único com vaga garantida no segundo turno, caso não saia vitorioso no primeiro turno. A segunda, a radicalização do discurso político, o envio de mensagens maliciosas, por meio das redes sociais, e o fortalecimento irado dos extremos. Renderá votos? Essa situação vem despontando em democracias muito mais consolidadas e organizadas que a brasileira. A diferença, porém, é que, na maior parte dos países, essas forças não têm prevalecido nas eleições, sobretudo na Europa. Nesse aspecto, o Brasil se assemelha a democracias mais jovens, como a italiana e a espanhola, que hoje passam por um intenso processo de fragmentação política. Características dos esquerdistas, a democracia direta tem sido infrutífera. Muitos governos esquerdistas percebem que são incapazes de agradar às suas massas de eleitores, usando discursos agressivos, fantasiosos e utópicos, os mesmos que produziram calamidades na Venezuela e Argentina, que afetou a qualidade de vida da população. Aqui, há um sério disparate e contrassenso, em um instituto de pesquisas, no qual veicula pesquisas com números ilógicos, que colocam um certo candidato, à frente na corrida presidencial. Como pode, se não reúne mais de cem militantes, mesmo, fornecendo pão com mortadela e transporte? Chegando ao ridículo de fazer montagens com falsas fotos, como estivesse reunido com milhares de simpatizantes. Falcaturas desse tipo é desnecessária a inteligência do eleitor. As urnas demonstrarão a vontade do eleitor, caso elas não sejam burladas e manipuladas pelos “lúciferes” de plantão.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Fred, o último romântico

Os centroavantes combinaram de antecipar o tributo a Frederico Chaves Guedes na rodada passada do Brasileirão. Cano fez três gols contra o Corinthians. Pedro e Gabigol brilharam na vitória do Flamengo contra o Santos. Hulk e Eduardo Sasha lideraram o triunfo do Atlético-MG diante do Juventude. Vitor Roque prontou no Allianz Parque e o Atlético-PR derrotou o líder Palmeiras.

Nenhum gol desses camisas 9 tocou o coração de quem ama futebol como o de Fred. A penúltima partida da carreira do segundo maior ídolo da história do Fluminense, atrás apenas do goleiro Castilho — que amputou o dedo para voltar a vestir a camisa tricolor —, foi digno de filme. A pedido da torcida, o maior artilheiro em atividade do Brasileirão entrou em campo aos 38 minutos do segundo tempo. Aos 45, acertou o gol de Cássio, alcançou a marca de 199 bolas na rede pelo time e pode arrematar para 200, hoje, contra o Ceará, na última partida oficial da carreira.

O gol 199 de Fred deu início a uma catarse no Maracanã. Não se sabia quem chorava mais. O ídolo ou os devotos de quem ajudou, em 2010, a encerrar o tabu de 26 anos sem título no Brasileirão, e repetiu a dose no bicampeonato de 2012. Do cara que desembarcou nas Laranjeiras, em 2009, vindo do Lyon, para impedir o rebaixamento do clube para a Série B na reação mais espetacular na era dos pontos corridos. Fred se aposenta, entre outros motivos, porque um problema oftalmológico

o atrapalha. Imagina se ele estivesse enxergando bem. O gol 199 mostrou que ele tem olhos nos pés. Ele finalizou com a categoria de um centroavante com visão periférica — requisito do ofício.

Apelidado injustamente de cone por quem só vê futebol a cada quatro anos para cornetar a Seleção na Copa, Fred desafia o futebol brasileiro a encontrar um clone dele. Ouso afirmar que hoje é a despedida do último camisa 9 romântico, à moda antiga. O derradeiro centroavante raiz em uma nação cada vez mais carente de um especialista. Basta observar o perrengue do Tite: quem é o camisa 9 do Brasil para a Copa?

Involuímos. A contar da Copa de 1982, ou seja, em 40 anos, a Seleção teve a seguinte sequência de centroavantes titulares no Mundial: Serginho Chulapa, Careca, Romário, Ronaldo, Adriano, Luis Fabiano, Fred e Gabriel Jesus. Os “Freds” estão em extinção no futebol.

Poucas potências da Copa têm um 9 para chamar de seu. Todos acima dos 30 anos. Atual campeã, a França desfruta do melhor do mundo Benzema. A Inglaterra ostenta Kane. A Bélgica, Lukaku. A Polônia curte de Lewandowski.

Perengues das seleções à parte, desejo que Fred seja feliz no episódio final da carreira. E que hoje, o Maracanã, cenário do milésimo gol do Rei Pelé, seja palco, também, do ducentésimo gol do centroavante pelo tricolor. Quem sabe de pênalti, com todos parados à espera do último ato de um dos grandes personagens da história do futebol brasileiro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377; Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade